

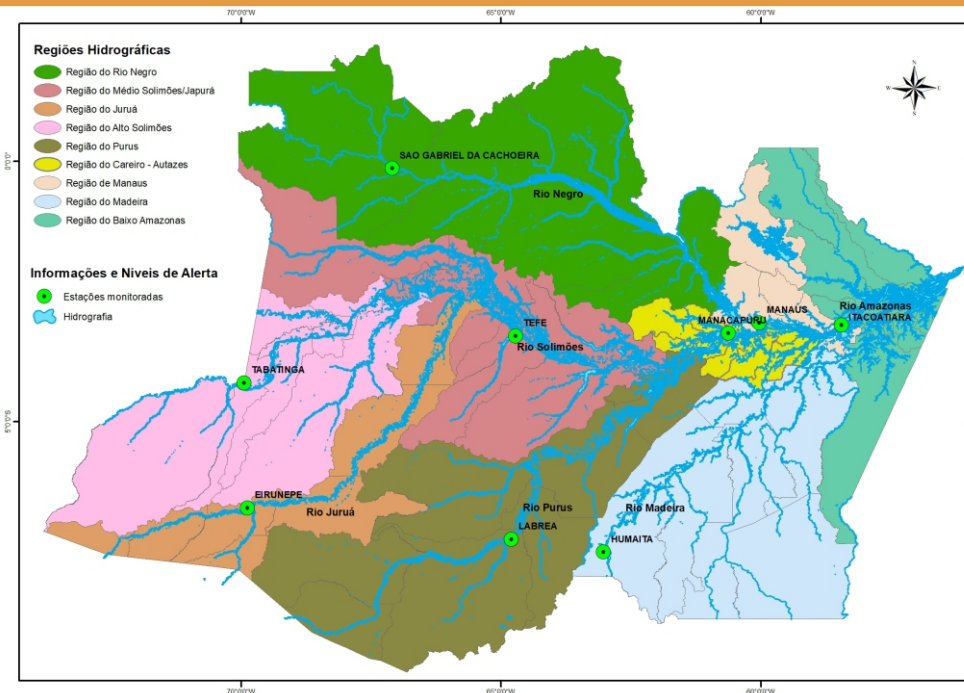
Boletim

Hidrometeorológico

Boletim Nº 130/2018

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Dia: 29/06/2018



Mapa 1 - Divisão das regiões hidrográficas do Amazonas

Tabela 1- valores de cota

Rio	Localização	Cota (cm)		Cota Atual (cm)		Variação (cm)		Cotas de Permanência		Cotas Min Max	Status
		Jun 28	Jun 29	Jun 28	Jun 29	2018	2017/2018	5%	95%		
Rio Negro	Manaus	2870	2867	2841	2840	-1	-27	2838	1737	1363 2997	
	Curicuriari (SGC)	1162	1169	1452	1448	-4	279	1353	697	504 1525	
Rio Solimões	Tabatinga	974	964	946	917	-29	-47	1256	224	86 1382	
	Tefé Missões	1408	1404	1419	1419	0	15	1424	343	0,08 1602	
	Manacapuru	1962	1960	1905	1904	-1	-56	1955	776	495 2078	
Rio Amazonas	Itacoatiara	1391	1387	1366	1364	-2	-23	2096	197	91 2344	
Rio Madeira	Humaitá	1694	1678	1635	1617	-18	-61	2272	295	88 2563	
Rio Purus	Lábrea	1179	1158	SL	SL	-	-	2044	354	130 2179	SL
Rio Juruá	Eirunepé-Montante	807	802	565	551	-14	-251	1625	296	143 1731	

Variação Min. Subindo Descendo

MT - Manutenção

SL - Sem Leitura

SR - Sem Referência

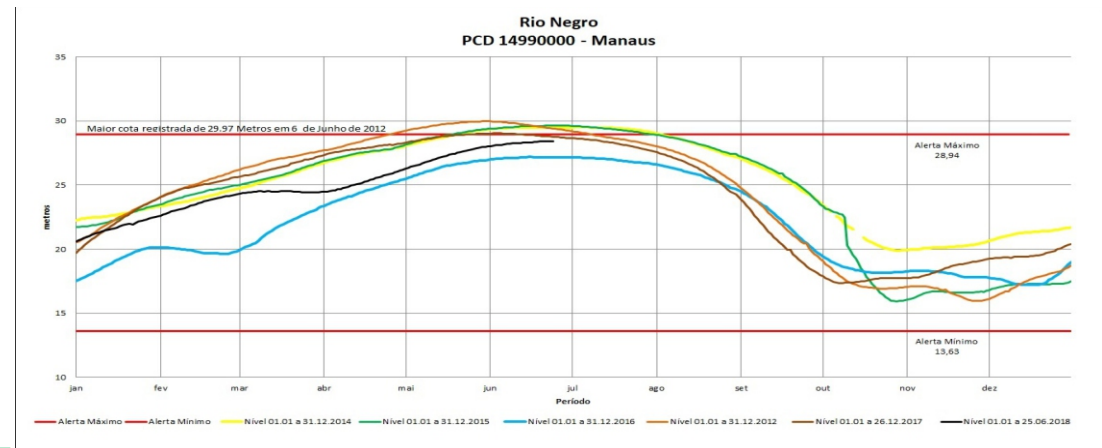
Abaixo da cota de 95%

Normal

Acima da cota de 5%

Os valores de cota (Tabela 1) dos dias 28 a 29/06/2018 mostram que em **Manaus** o rio Negro apresenta-se no seu pico de cheia com cota de **2840 cm**, com **variação mínima negativa de 1 cm** que comparada ao período do ano anterior está **27 cm abaixo**. Em **Curicuriari**, o rio Negro **desceu 4 cm** e comparado com o mesmo período do ano passado, está **279 cm acima**. Em **Tabatinga**, no alto Solimões, o rio **desceu 29 cm** e comparado ao mesmo período do ano anterior está **47 cm abaixo**. Em **Tefé**, no médio Solimões, o rio **não sofreu variação apresentando a cota de 1419 cm** que comparada ao mesmo período do ano anterior está **15 cm acima**. Em **Manacapuru** no baixo Solimões, o rio **sofreu variação mínima negativa de 1 cm** que comparada ao mesmo período do ano passado está a **56 cm abaixo**. Em **Itacoatiara** rio Amazonas **desceu 2 cm** e está a **23 cm abaixo** comparado ao mesmo período do ano anterior. Em **Humaitá**, o rio Madeira **desceu 18 cm** e em comparação ao mesmo período do ano anterior está a **61 cm abaixo**. Em **Eirunepé**, o rio Juruá **desceu 14 cm** e comparado ao ano passado está a **251 cm abaixo**.

O Mapa 01 ao lado destaca as Regiões Hidrográficas do Estado do Amazonas junto a Rede Nacional Hidrometeorológica.



Cotograma 1- valores de cotas no período de 4 anos

Os dados apresentados (Figura 2), mostram a distribuição espacial estimada da precipitação sobre os estados do Amazonas e Roraima, com espaçamento de grade $0,5^\circ \times 0,5^\circ$, fonte de dados "Climate Prediction Center NOAA", processados na Divisão de Meteorologia do SIPAM.

A climatologia da precipitação na região Amazônica durante o mês de junho mostra os valores máximos de chuva (acima de 150 mm/mês) concentrados na porção norte, numa faixa desde o norte do Amazonas até o noroeste do Maranhão, devido à presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Os valores mínimos de chuva, segundo a climatologia, são encontrados na porção sul da região, que abrange os estados do Tocantins, Mato Grosso, Rondônia e Acre, além do sul do Amazonas, Pará e Maranhão.

A Figura 2, para o período de 18 a 24 de junho de 2018, apresenta volumes superiores a 50 mm no noroeste, nordeste e parte central do Amazonas (áreas em tom de azul mais escuro). Os menores volumes foram observados na faixa sul do estado (áreas em tom de amarelo), com destaque para os municípios de Guajará, Eirunepé, Itamarati e Apuí com pouca ou nenhuma precipitação registrada (na cor laranja).

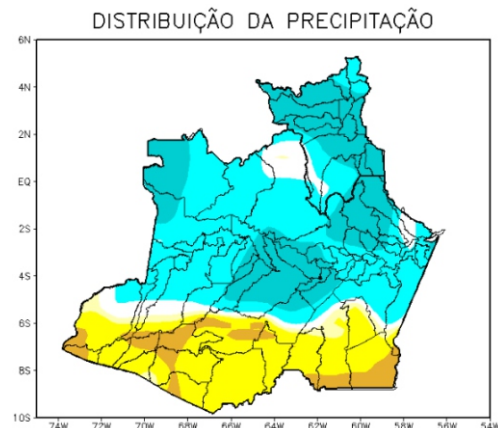


Figura 2 - mapa de distribuição de precipitação no Amazonas do período de 18 a 24/06/2018

De acordo com a Figura 3, segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 25 de junho a 03 de julho de 2018 indica volumes significativos de chuva em Roraima e no noroeste do estado do Amazonas, devido à atuação da ZCIT, que organiza a nebulosidade e as chuvas sobre a faixa norte da Amazônia Legal. Além disso, sugere o estabelecimento da massa de ar seco no Brasil central, reduzindo a precipitação na faixa sul do Amazonas.

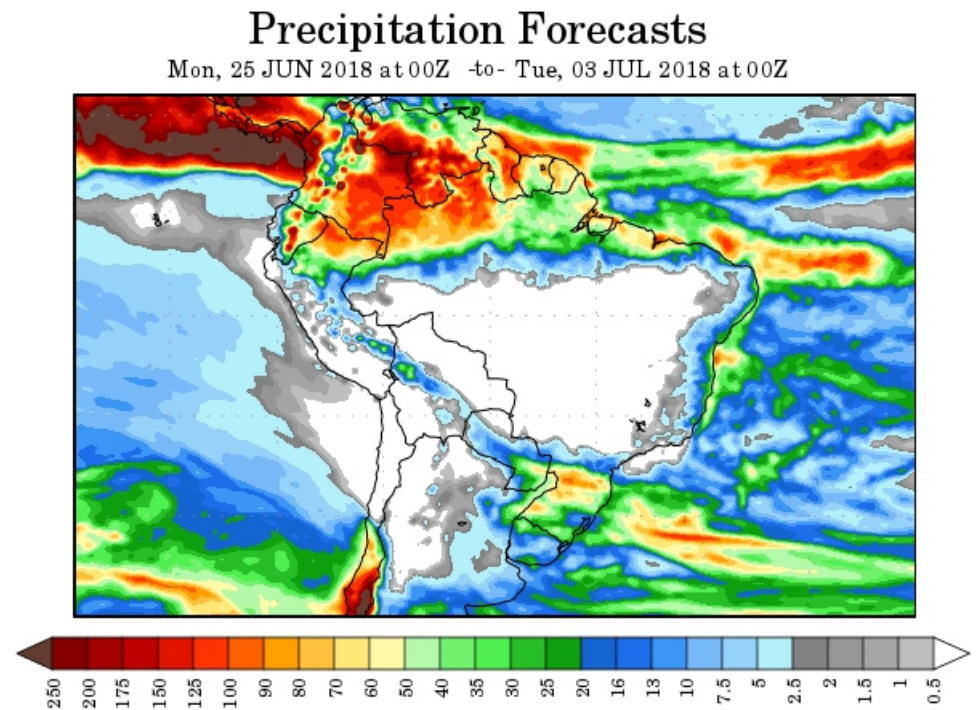


Figura 3 - prognóstico do COLA